

PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA.

Diêgo Cabral Herculano¹
Thayná Kelly Formiga de Medeiros²
Deise de Lucena Andrade³
Giglielli Modesto Rodrigues Santos⁴

RESUMO

A droga proporciona inúmeras consequências sociais e econômicas, na qual a falta de informação da sociedade e do ambiente escolar pode contribuir para a inserção de jovens e adolescentes no mundo das drogas. Além disso, a alta incidência de doenças relacionadas às drogas lícitas e ilícitas em jovens aumenta a cada ano. Essa pesquisa objetivou avaliar a percepção de adolescentes de escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de Patos-PB, sobre drogas lícitas e ilícitas, e as consequências atribuídas ao seu uso, que são de relevância social e econômica para um país. Verificou-se, diante das respostas, que os estudantes diferenciavam drogas lícitas das ilícitas, citando os tipos mais usados. Os jovens também relacionaram o uso dessas substâncias com problemas sociais e familiares, além de agravos à saúde. Concluiu-se que é preciso priorizar políticas preventivas em que as escolas desenvolvam atividades educativas com os adolescentes e familiares no intuito de orientar os jovens e familiares sobre as questões das drogas lícitas e ilícitas na perspectiva de eliminar ou reduzir o consumo destas drogas.

Palavras-chave: Adolescentes, Resistência às Drogas, Comportamento Social.

INTRODUÇÃO

A escola é um lugar de encontro de adolescentes e jovens, onde acontecem as mais variadas experiências de convivência entre educadores, alunos, pais e funcionários. O uso de drogas é um problema mundial, que proporciona inúmeras consequências sociais e econômicas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “droga é qualquer substância que, introduzida no organismo, interfere no seu funcionamento” (BRASIL, 2010). A luta contra as drogas vem representando um alto custo para os países, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social (UNODC, 2008). O uso crescente de

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeogo.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, gigliellirodrigues@gmail.com

entorpecentes por jovens está relacionado com a elevação dos índices de violência no município de Patos, Paraíba.

Falhas na repressão ao tráfico de drogas e caos na educação de jovens foram os pontos centrais para o aumento dos índices para o uso das drogas nos últimos anos. Por isso, a utilização constitui uma problemática social que cresce rapidamente em todo o mundo, e se configura em várias doenças, levando muitos usuários à morte. Dentre esses, há um enfoque considerável “no consumo de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes” (OLIVEIRA, p. 93, 2012).

A adolescência é uma fase de vulnerabilidade e que os jovens estão se descobrindo, com a personalidade em formação e a curiosidade aguçada a experimentar coisas novas. É nessa vontade por experimentar que, muitas vezes, os adolescentes vão ao encontro das drogas, pois, além disso, são influenciados facilmente, principalmente por seu grupo de amigos.

Diante desse cenário, um dos locais de maior socialização é a escola, sendo ela frequentemente, sujeita a práticas ilícitas, como a venda e uso de drogas psicoativas, substâncias químicas prejudiciais à saúde com grandes consequências sociais, psicológicas e fisiológicas. Porém, a escola é o lugar ideal para a criação de programas que buscam melhorias na qualidade de vida (RODRIGUES; PAIVA, 2008).

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de adolescentes de escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de Patos-PB, sobre drogas lícitas e ilícitas, e as consequências atribuídas ao seu uso, que são de relevância social e econômica para um país.

METODOLOGIA

O estudo foi de cunho quantitativo, relacionado à percepção sobre as drogas lícitas e ilícitas por estudantes de três escolas públicas de ensino fundamental e médio, localizada na cidade de Patos, no estado da Paraíba. No total, foram entrevistados 120 estudantes, sendo 60 alunos do ensino fundamental e 60 alunos do ensino médio. As coletas dos dados foram realizadas em dias diferentes e ocorreram em duas etapas no ano de 2018. Foram incluídos no estudo os alunos devidamente matriculados nas escolas, que estiveram presentes no dia da coleta de dados. E que concordaram em participar da pesquisa respondendo ao questionário proposto.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeego.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, gigliellirodrigues@gmail.com

Primeira etapa

Foi utilizado um questionário (Tabela 1) estruturado com questões abertas e fechadas. As questões classificaram-se em dois grupos. O primeiro se referiu às características individuais dos participantes, tais como: sexo, idade e ambiente social. O segundo grupo de questões relacionou-se a temática proposta das drogas.

Tabela 1. Questionário aplicado aos estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas em Patos, Paraíba.

| Questões | |
|-----------------|---|
| 1 | O que são drogas lícitas e ilícitas? |
| 2 | Quais as drogas que você ouviu falar com mais frequência? |
| 3 | Na sua concepção, qual o principal motivo para as pessoas usarem drogas? |
| 4 | Você já conversou com seus pais ou algum parente responsável sobre esse tema? |
| 5 | Sua escola desenvolve ações com a temática das drogas? |
| 6 | Você é a favor da legalização de algum tipo de drogas ilícitas? |

Fonte: Os autores (2019).

Segunda etapa

Aconteceram nas escolas, rodas de conversa e apresentações de vídeos, que foram ministrados por um grupo de acadêmicos com os riscos e profilaxia para a temática. Além disso, foram enfatizadas em folhetos as distinções entre drogas lícitas e ilícitas no Brasil. A atividade tinha duração de 40 minutos em cada turma. Os dados tabulados foram analisados por meio do software Microsoft Excel, e as análises empregadas foram selecionadas de acordo com a natureza dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação e análise do questionário coletado, foram obtidos os dados sócios demográficos dos participantes, onde observou-se que a maioria dos participantes foi pertence do gênero feminino 49,2% (n = 59), masculino 45% (n = 54) e outro 5,8% (n=07).

Os alunos das três instituições de ensino da rede mundial possuíam uma faixa etária de 09 a 18 anos de idade. Depoimentos de professores e gestores confirmam que o consumo de

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeego.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, gigliellirodrigues@gmail.com

Drogas Lícitas vem aumentando entre os adolescentes. As meninas, na percepção dos docentes, estão bebendo tal como os meninos, segundo alguns estudos (Horta et al., 2007; Galduróz et al., 2005). Foi abordado se os alunos tinham conhecimento a respeito da diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Observou-se diferença quando comparamos alunos de escola ensino médio e fundamental.

Entre os alunos de ensino fundamental (EF), 63,3% (n = 38) responderam não conhecer tal distinção. Ao comparar estes dados com as respostas dos alunos de ensino médio (EM), observamos que 11,7% (n = 07) afirmou não ter esse conhecimento. Sendo assim, grande maioria dos alunos que desconheciam a diferença foi de 75.

Quando questionados sobre o conhecimento de drogas ilícitas e lícitas, as que mais ouviram falar foram obtidas um total de 14 citações referentes a drogas licita e ilícitas, dispostas na tabela 2.

Tabela 2. Drogas Lícitas e Ilícitas citadas pelos estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas em Patos, Paraíba.

| Drogas lícitas | n (120) | % |
|------------------------|----------------|----------|
| Álcool | 98 | 77,5 |
| Cigarro | 63 | 52,5 |
| Benzodiazepínicos | 2 | 1,7 |
| Anabolizantes | 3 | 2,5 |
| Drogas ilícitas | n (120) | % |
| Maconha | 112 | 93,3 |
| Cocaína | 88 | 73,3 |
| Crack | 77 | 64,16 |
| Êxtase | 11 | 9,16 |
| Lança Perfume | 54 | 45 |
| LSD | 11 | 9,16 |
| Loló | 92 | 76,6 |
| Metanfetamina | 5 | 4,16 |
| Heroína | 15 | 12,5 |
| Cola de Sapateiro | 8 | 6,66 |

Fonte: Os autores (2019).

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeego.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, giglielirodrigues@gmail.com

Analisou-se também a contribuição das escolas no ensino do tema drogas. Dos alunos da escola fundamental, 85% (n=51) afirmaram que na instituição há ou já houve algum trabalho com o tema. Já o restante, equivalente a 15% (n=09) discordam desta afirmativa. Na escola de ensino médio os resultados foram aproximados, onde 61,7% (n=37) dos alunos afirmam o trabalho deste tema na escola e 38,3% (n=23) não concordam com a afirmação. Esses percentuais demonstram que o tema está sendo trabalhado de alguma forma pelas instituições. Segundo o (CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS, 2005), A escola é um cenário privilegiado para realização de ações de prevenção e que a proposta de inclusão nos currículos de conteúdos relativos à prevenção do uso de drogas é, inclusive, uma das diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Soares e Jacobi (2000) também apontam que há uma resistência e incapacidade das escolas em abordar temas relevantes como drogas e AIDS e, ainda, há uma falta de trabalhos preventivos e avaliativos no âmbito educacional.

Neste sentido a escola tem uma ação preventiva baseada na informação e formação por meio da educação, pois a formação do jovem consiste na ligação que há entre a escola e a sociedade, e o processo educativo consiste no respeito e na reflexão. Além disso, é possível que ações no ambiente escolar contribuam para a prevenção do consumo de drogas, uma vez que é na escola que as crianças ficam boa parte do tempo e também podem receber informações sobre drogas e seus malefícios. Em análises aos dados das Provas Brasil de 2007 e 2009, Becker e Kassouf (2016) identificaram que algumas medidas de gestão escolar podem colaborar para facilitar a socialização dos alunos e diminuir o comportamento violento, como, por exemplo, criar atividades extracurriculares de esporte e cultura.

Simões et al. (2012) ressaltam que “as escolas estão em posição privilegiada para gerar e manter a saúde das crianças, adolescentes, educadores, funcionários e comunidade do entorno”. Isso corrobora a participação direta e crucial da escola na prevenção ao uso de drogas e na conscientização dos jovens e dos adolescentes, e por que não dizer também dos pais e comunidade em geral.

Percebeu-se que 54,2% (n = 65) dos alunos do nível fundamental e médio, já se envolveram com algum tipo de droga. Melo e Campos (2012, p. 464) afirmam que a prevenção é a estratégia fundamental para o problema do abuso e uso indevido de drogas e a utilização da escola é fundamental, porque “[...] é a instituição que promove a educação e que tem maiores condições de executar um programa de prevenção, pois retém a clientela de maior risco, ou seja, crianças, adolescentes e jovens”.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeego.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, gigliellirodrigues@gmail.com

Em pesquisa de Nogueira (2010), feita na rede pública de ensino fundamental e de ensino médio das 27 capitais brasileiras, notou-se que 12,6% dos alunos com idade entre 10 e 12 anos e 23,2% na faixa etária de 13 a 15 anos já consumiram algum tipo de droga, pelo menos uma vez na vida.

Em relação sobre ter algum parente ou colega que esteja com envolvimento com algum tipo de drogas, 83,3% (n=100) dos alunos do ensino médio e fundamental afirmaram ter conhecimento. Quando questionadas sobre a pior consequência do uso de drogas, a maioria em ambos os níveis, responderam Morte e Dependência, sendo a Morte 60,8%, (n = 73) e a Dependência 20,8% (n=25) das causas apontadas.

A escola é uma das mais relevantes instituições da sociedade, pois a maioria dos indivíduos passa pelo menos um período de tempo inserido nesse contexto. É uma das fundamentais bases para a formação social do indivíduo, além da educação das disciplinas e seus conteúdos, é por ela que também são repassados os valores sociais, morais e éticos (SILVA; DALLANOL, 2008).

Os discentes da escola de ensino fundamental possuíram um menor conhecimento sobre o tema drogas, na qual quando perguntados sobre o relacionamento familiar e a temática, os alunos de ensino fundamental 66,7% (n=40) apontaram não dialogar com seus pais ou algum parente responsável. Diferentemente dos de ensino médio que apresentou um conhecimento maior sobre o tema e apenas 43,3% (n=26) mencionou que não dialogam com seus pais ou algum parente responsável.

Estudos abordam influências do contexto familiar no consumo uso de álcool ou outras drogas. Chalder et al. (2006) relataram influências dos problemas familiar com a ingestão de drogas licitas e a motivação para o hábito de beber em 1.744 adolescentes. Silva e et al. (2003) analisaram variáveis relacionados ao desenvolvimento e ao ambiente associados ao abuso de substâncias entre 86 adolescentes. Os achados mostram que o alcoolismo e a dependência química por genitores foram cerca de quatro vezes mais altos nesse estudo do que o relatado em outras amostras brasileiras, o que possibilita inferir que os programas de prevenção ao uso do álcool necessitam incluir o tratamento dos adultos e a educação dos pais, bem como de futuros pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de intervenção apresentada às turmas contribuiu para o desenvolvimento da informação sobre o tema em ambas as instituições e grau, principalmente

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeogo.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, gigliellirodrigues@gmail.com

na escola de nível fundamental. Ambas as instituições, já trabalharam o tema drogas e os principais meios de ensino para o tema utilizado são a elaboração de seminários e atividades de pesquisa.

Desse modo, o papel da escola na prevenção de drogas é importante, e se faz necessário mais projetos sistemáticos voltados apenas para esta problemática, que geralmente é abordado de maneira pontual.

REFERÊNCIAS

BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. *Nova Economia*, v. 26, p. 653-677, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília-DF, 2010.

CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS. Resolução nº 3, de 27 de outubro de 2005, Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Disponível em: <http://obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteúdo/index.php?Id_conteudo=11178&rastr=LEGISLA%C3%87%C3%83O/Resolu%C3%A7%C3%B5es> Acesso em: 12 mar. 2011.

CHALDER, M.; ELGAR F. J.; BENNETT, P. Drinking and motivations to drink among adolescent children of parents with alcohol problems. *Alcohol and Alcoholism*, Oxford, v. 41 n. 1, p. 107-113, 2006.

HORTA, R.L. et al. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cad. Saude Publica**, v.23, n.4, p.775-83, 2007.

MELO, Joel da Silva; CAMPOS, Valter Gomes. **O PROERD como política pública sobre drogas** em Águas Lindas de Goiás. Unidade Universitária de Educação a Distância. Goiânia, 2012.

NOGUEIRA, Adriana Nunes. **O currículo do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD – da Polícia Militar de São Paulo: exercício de cidadania**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Maria Ferreira de. Políticas sobre Drogas: situação atual, desafios e perspectivas. Álcool e outras Drogas. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região. São Paulo, 2012.

PAIVA, F. S; RODRIGUES, M. C; Habilidades de vida: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. **Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora, (Dissertação publicada)**. 2008.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyeogo.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, giglielirodrigues@gmail.com

SILVA, Francieli Pirollida; DALLANOL, Rodrigo Assufi: A educação como processo da formação social do indivíduo. Disponível em: <<https://goo.gl/jzEqVv>>.

SILVA, V. A. et al. Estudo brasileiro sobre abuso de substâncias por adolescentes: fatores associados e adesão ao tratamento. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 2, n. 3, p.133-138, 2003.

SIMÕES. C. A., MOLL. J, MALHEIRO. M. S., e OLIVEIRA. M. A. K. **Programas de promoção de saúde integrados na política nacional de educação** (p. 62 – 67) 5. ed., Atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

SOARES, C.B.; JACOBI, P.R. Adolescentes, drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cad. Pesqui.**, n.109, p.213-37, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 jan. 2009. [[Links](#)]

UNODC - Nações Unidas: Escritórios sobre drogas e Crime. **O Relatório mundial sobre drogas 2009.**

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dyebo.pb1@hotmail.com;

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thaynak98@gmail.com;

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, deiselucenapb@gmail.com;

² Orientadora: Mestre das Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, gigliellirodrigues@gmail.com